

DOI 10.21680/1517-7874.2018v20n2ID14356

ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM LÍNGUAS ROMÂNICAS

STRATEGIES FOR SUBJECT INDETERMINATION IN ROMANCE

Luciano de Oliveira¹
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Várias são as estratégias de que as línguas lançam mão para a indeterminação do sujeito gramatical nas sentenças. O presente texto busca indicar a influência do parâmetro do sujeito nulo nas possibilidades de emprego dessas estratégias nas línguas *pro-drop* e naquelas de sujeito obrigatório. Para isso, são apresentadas construções verificadas no português brasileiro (doravante PB), no italiano, no espanhol e no francês. Além disso, havendo interpretações semânticas diferentes para esses sujeitos indeterminados, o que provoca por exemplo a inclusão ou exclusão do falante e/ou do interlocutor nas possíveis referências a que o sujeito pode remeter, é defendida aqui (e talvez expandida) a ideia proposta por Cardinaletti (2004) sobre várias posições possíveis para o sujeito da sentença (tanto sujeito gramatical como da predicação).

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito indeterminado; Parâmetro do sujeito nulo; Sintaxe gerativa; Cartografia.

ABSTRACT

Languages can use several strategies in the indeterminacy of grammatical subjects in the sentences. This text aims to indicate the importance of the Null Subject Parameter in the possibilities of use for these strategies in *pro-drop* and in obligatory subject languages. In this way, constructions will be presented that are used in Brazilian Portuguese (PB), Italian, Spanish, and French. In addition, as there are different semantic interpretations for these different kinds of undetermined subjects (for example, there can be the inclusion or exclusion of the speaker and her/his interlocutor depending on the kind of indeterminacy that has been chosen), it is assumed here (and maybe expanded) the idea put forth by Cardinaletti (2004) about several possible positions for the subject of the sentence (both the grammatical subject and that of the predication).

KEYWORDS: Undetermined subject; Null Subject Parameter; Generative Syntax; Cartography.

INTRODUÇÃO

Na Teoria de Princípios e Parâmetros proposta por Chomsky, o Parâmetro do Sujeito Nulo (ou parâmetro *pro-drop*) é o responsável pela classificação das línguas em dois grupos distintos: aquelas que licenciam um sujeito foneticamente nulo em frases finitas (línguas estas conhecidas como línguas de sujeito nulo ou línguas *pro-drop*) e aquelas que não permitem tal fato (conhecidas como línguas de sujeito não-nulo ou obrigatório).

Duas das principais propriedades que ilustram essa classificação das línguas são a possibilidade de omissão do pronome sujeito em sentenças finitas com interpretação definida e a existência (ou não) de pronomes expletivos (usados, por exemplo, em sentenças construídas com verbos que expressam fenômenos da natureza). Em (1) são fornecidos exemplos de sentenças finitas com interpretação definida nas línguas em questão (tendo todas o mesmo sentido, dado pela sentença (1a) em PB):

¹ Doutorando em Teoria e Análise Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: lucioliv1975@gmail.com

- (1) a.² Me acordo sempre às seis da manhã.
 b._I Mi sveglio sempre alle sei di mattina.
 c._E Me despierto siempre a las seis de la mañana.
 d._F Je me réveille toujours à six heures du matin.

Como se vê pelas sentenças acima, em PB, italiano e espanhol não se tem necessidade de expressar o pronome sujeito nas sentenças (ainda que o PB seja classificado como uma língua de sujeito nulo parcial); já em francês, tal fato não acontece, pois se trata de uma língua de sujeito não-nulo (o que se traduz pela presença obrigatória do pronome sujeito “je”).

Com relação à presença de pronomes expletivos, as sentenças em (2) fornecem exemplos em que tais elementos existem (ou não) nas línguas em questão (as sentenças, mais uma vez, possuem todas o mesmo sentido):

- (2) a. Choveu muito ontem.
 b._I É piovuto molto ieri.
 c._E Llovió mucho ayer.
 d._F Il a beaucoup plu hier.

Como anteriormente, nas línguas de sujeito nulo (italiano e espanhol) ou de sujeito nulo parcial (PB) não se verificam pronomes expletivos, como ilustrado pelas sentenças (a-c) acima; ao contrário, em francês é verificado pronome expletivo (“il”), por ser esta uma línguas de sujeito não-nulo prototípica.

Com relação à indeterminação do sujeito,³ tema principal deste artigo, tem-se que o sujeito é indeterminado nas sentenças quando “o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento” (CUNHA; CINTRA, 2011, p. 142):

- (3) a. *Mataram* cinco pessoas no morro ontem.
 b. Nunca *se pode* acabar com a corrupção.
 c. *Você* fala para não fazer, mas *neguim* faz assim mesmo!

Nas sentenças em (3), ou não se sabe quem praticou a ação (como em (a)) ou se tem uma generalização do sujeito (como em (b-c), sendo que o pronome “você” não se refere à 2ª pessoa do discurso, mas sim a qualquer indivíduo que se encaixe no contexto, assim como “neguim”).

1 A indeterminação do sujeito em PB

De acordo com a Gramática Tradicional (GT), as estratégias de que o PB lança mão para indeterminar o sujeito são o uso do verbo na terceira pessoa do plural e o emprego do pronome “se” com o verbo na terceira pessoa do singular.⁴

1.1 Uso do verbo na 3ª pessoa do plural

² Já que haverá exemplos de várias línguas neste trabalho, na indicação de número desses exemplos será usado um índice para identificar a língua em questão, sendo:

- I – para o italiano;
 E – para o espanhol;
 F – para o francês.

Quando não houver índice, a língua será o PB.

³ Por “sujeito” está sendo considerado aqui o sujeito gramatical das sentenças, o qual, na estratégia de indeterminação com o verbo na 3ª pessoa do plural, coincide com o sujeito lógico. Essa coincidência não se verificaria, por exemplo, na contrapartida passiva da sentença em (3a), “Cinco pessoas foram mortas no morro ontem”, em que o sujeito gramatical seria [DP Cinco pessoas] e o sujeito lógico permaneceria indeterminado.

⁴ Cegalla (2010, p. 326) menciona ainda a possibilidade de indeterminação do sujeito em sentenças reduzidas de infinitivo, usando-se o infinitivo impessoal, como se ilustra em (i):

- (i) Era penoso *carregar* aqueles fardos enormes.

Faraco e Moura (1994, p. 38) mencionam também a indeterminação do sujeito a partir do uso de um “pronome substantivo indefinido”, como na sentença em (ii):

- (ii) *Alguém* me indicou para o cargo de repórter.

Nessa estratégia o sujeito não apresenta realização fonética,⁵ o que é permitido pelo fato de o PB ser uma língua de sujeito nulo parcial:

- (4) a. *Dizem* que os políticos corruptos serão condenados.
 b. *Jogaram* muito lixo na rua no último carnaval.
 c. *Olhavam* para ele com desdém quando ele passava na rua.

Para o emprego desta estratégia, a GT registra que os verbos em questão devem ser transitivos diretos, como mencionam também Lunguinho e Medeiros Júnior (2009, p. 9).

1.2 Uso do verbo na 3ª pessoa do singular com o pronome “se”

Neste caso, o pronome “se” também é referido como “índice de indeterminação do sujeito” pela GT, empregado com verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação (DE ANDRÉ, 1984, p. 199). O sujeito é mais uma vez desprovido de material fonético:

- (5) a. Naquela cidade não *se vive* mais tranquilo.
 b. *Falava-se* muito sobre a irmã do Pedro naquela época.
 c. Não *se está* bem quando *se está* com saudade.

No uso com verbos transitivos, a GT classifica as sentenças construídas com o pronome “se” e o verbo na 3ª pessoa como “voz passiva pronominal” (CUNHA; CINTRA, 2011, p. 163), sendo que o verbo deve concordar em número com o sujeito gramatical da sentença. Exemplos destas construções são dados em (6):

- (6) a. *Aumentou-se* o salário dos magistrados.
 b. *Vendem-se* casas.

Como é possível concluir a partir da análise das sentenças em (6), os verbos devem concordar com os sujeitos gramaticais das formas passivas pronominais, [_{DP} o salário dos magistrados] e [_{DP} casas], respectivamente. Nessa forma passiva, o termo conhecido por agente da passiva não pode ser expresso na sentença, permanecendo implícito, com uma interpretação indeterminada (PAIVA RAPOSO, 2013, p. 391). Tal fato não necessariamente acontece na passiva canônica (como em “O salário dos magistrados foi aumentado pelo governo”), em que o agente pode ou não ser expresso.

No entanto, o PB tem demonstrado um uso generalizado do verbo no singular, mesmo quando este é transitivo direto (como o são os verbos em (6)). Pode-se então dizer que em PB tais construções têm tido uma interpretação de indeterminação do sujeito, uma vez que se busca a concordância do verbo com um *pro* que ocupa a posição de sujeito (o que faz então com que o verbo permaneça na terceira pessoa do singular). Dessa forma, (6b) pode também apresentar a forma “*Vende-se* casas” e é possível dizer que a sentença (6a) apresenta ambiguidade, no sentido de o verbo estar concordando ou com o sujeito gramatical da forma passiva pronominal (O salário dos magistrados foi aumentado), ou estar concordando com o *pro* da forma de indeterminação do sujeito (Alguém aumentou o salário dos magistrados).

1.3 Uso do verbo na 1ª pessoa do plural

Em PB, esta estratégia depende muito do contexto em que a sentença se encontre para que fique caracterizada a indeterminação do sujeito. O pronome sujeito “nós” pode ser realizado foneticamente, ou somente a desinência verbal pode indicar isso:

- (7) a. *Devemos* respeitar os mais velhos. (LUCCHESI, 2014, p. 281)
 b. Quando *percebemos*, *nós* já *estamos* casados e cheios de dívidas.

⁵ Lucchesi (2014, p. 285-286) menciona entretanto que “o pronome de 3ª pessoa do plural também pode ser empregado com referência parcialmente genérica ou com referência indefinida”:

- (i) a. *Eles* plantam muito feijão nesta localidade.
 b. O roubo foi muito bem planejado, *eles* sabiam o que estavam fazendo.

(adaptado de LUCCHESI, 2014, p. 286)

No PB coloquial, entretanto, essa estratégia tem dado lugar a outras, como o uso do sintagma “a gente” (que tem substituído “nós” no PB coloquial) ou do pronome “você” com sentido genérico, como se verá a seguir.

1.4 Uso de sintagmas/pronomes com significação imprecisa

Lunguinho e Medeiros Júnior (2009, p. 9) fornecem como exemplos desta estratégia de indeterminação do sujeito as sentenças representadas aqui em (8):

- (8)
- a. *Aí você* se descuida e vem todo mundo em cima de você.⁶
 - b. Quando *a pessoa* vai lá não tem ninguém para atender.
 - c. *Alguém* roubou meu lanche.
 - d. Se você *fizer* isso, depois *neguim* vai te encher a paciência.
 - e. *O cara* vem aqui para se consultar e o médico nunca está.
 - f. *O pessoal* vem, come pra caramba e ainda sai reclamando.

(LUNGUINHO; MEDEIROS JÚNIOR, 2009, p. 9)

Nas sentenças acima, como mencionam seus autores, a posição de sujeito não é deixada sem material fonético, como acontecia nas estratégias apresentadas anteriormente. Isso poderia estar relacionado à tendência de em PB se preencher foneticamente a posição de sujeito, o que indica uma provável alteração do parâmetro do sujeito nulo, como outros autores já têm analisado.

Aos sintagmas e pronomes presentes nos exemplos em (8) poderia ser acrescentado o sintagma “a gente”, numa sentença como “*A gente* nunca sabe o que é certo fazer”, com a interpretação de sujeito genérico, em que o falante e o ouvinte poderiam ser incluídos.

Como é possível concluir a partir da análise das sentenças em (8), o uso dos sintagmas ou pronomes em questão (geralmente) faz com que o verbo seja conjugado na terceira pessoa do singular.

1.5 Uso do verbo na 3ª pessoa do singular sem o pronome “se”

Essa estratégia constitui o objetivo do artigo de Lunguinho e Medeiros Júnior (2009). As sentenças que os autores fornecem como exemplos são transcritas aqui em (9):

- (9)
- a. *Matou* um rapaz no show do Zezé di Camargo e Luciano ontem.
 - b. *Montou* o armário lá em casa semana passada.
 - c. *Telefonou* aí da CEB para você.
 - d. *Lava* sofá.
 - e. Joga-se búzios e *faz* amarração para o amor.
 - f. Não *usa* mais saia.
 - g. Não *tá* mais contratando gente para trabalhar.

(LUNGUINHO; MEDEIROS JÚNIOR, 2009, p. 10)

Como esclarecem os autores, tais construções são rejeitadas pela GT. São construídas com o uso de um sujeito foneticamente nulo e não se pode atribuir referência a nenhum indivíduo no universo do discurso em questão (como a definição de sujeito indeterminado requer). Tem-se ainda nessas sentenças, segundo seus autores, sujeitos nulos argumentais (os quais compõem argumentos externos dos verbos em questão), mas não-referenciais (por serem indeterminados).

Como causas para o aparecimento dessas estruturas (cujos exemplos se encontram em (9)), Lunguinho e Medeiros Júnior (2009) citam o enfraquecimento da concordância no PB (o que pode ter levado a uma identidade superficial entre as estruturas com índice de

⁶ O pronome “tu” pode também ser usado com o sentido de referência indeterminada em PB (LOPES, 2013, p. 104; OLIVEIRA, 2016, p. 16), como é possível concluir a partir da substituição de “você” em (8a), dada em (i) (podendo o verbo ser conjugado em P2 ou em P3):

(i) *Aí tu* te descuida e vem todo mundo em cima de ti.

indeterminação do sujeito e as passivas pronominais), a perda dos clíticos⁷ (mesmo dos clíticos reflexivos, o que é indicado pela possibilidade de se dizer “Ele chama José” em vez de “Ele se chama José”) e o enrijecimento da ordem sujeito – verbo – objeto (dessa forma, o sintagma nominal que se segue ao verbo é geralmente interpretado como objeto deste verbo, e não como sujeito; a ordem verbo – sujeito ocorre somente em construções muito particulares, como “Chegou uma carta”).

Os autores mencionam ainda que, na estrutura em questão, quando o verbo se encontra no pretérito perfeito (refletindo um evento télico), como nas sentenças (9a-c), o *pro* que ocupa a posição de sujeito possui uma interpretação episódica (indicando assim algum sujeito ou grupo de sujeitos que possam ter realizado as ações indicadas, ainda que não se possa identificá-los, como em “Matou um rapaz...”, em que somente uma – ou algumas – pessoa(s) é (ou são) responsável(is) pela morte do rapaz); quando o verbo se encontra no presente do indicativo (indicando um evento atélico), como ocorre nas sentenças (9d-f), tal *pro* possui uma interpretação genérica (quaisquer sujeitos podem ser incluídos nos contextos em questão, como em “Não usa mais saia”, indicando as pessoas em geral como sujeito).⁸ Os autores mencionam ainda que a interpretação atélica parece enfatizar mais o evento em si, sem a necessidade de associação de um agente determinado; já a interpretação télica parece necessariamente indicar a pressuposição de um sujeito.

Finalmente, os autores mencionam que a estrutura em questão somente é possível com verbos transitivos diretos, sendo inaceitáveis construções como as apresentadas em (10) a seguir (mas (10d) seria aceitável no progressivo, como em “Tá precisando de empregada aqui”):⁹

- (10) a. *Gosta de morango naquela casa.
 b. *Conversou com ela ontem.
 c. *Lembrou dela na festa.
 d. ??Precisa de empregada.

(LUNGUINHO; MEDEIROS JÚNIOR, 2009, p. 19)

2 A indeterminação do sujeito em italiano

Salvi (2001, p. 112) diferencia dois tipos de sujeito indefinido: o sujeito genérico (“soggetto generico”), aquele que se refere a um número não definido de possíveis referentes (eventualmente todos) em um certo contexto, e o sujeito indeterminado (“soggetto indeterminato”), que se refere a um sujeito cuja referência não é especificada. Exemplos destes dois tipos de sujeito podem ser obtidos nas sentenças de (11), respectivamente:

- (11)_I a. In Italia *si mangia* molta pastasciutta.
 em Itália se(cl.refl.) come(P3) muita macarronada
 “Na Itália se come muita macarronada.”
 b. Mi *hanno venduto* questo libro.
 me(cl.dat.) têm(P6) vendido este livro
 “Venderam-me este livro.”

(adaptado de SALVI, 2001, p. 112)

2.1 Uso do verbo na 3ª pessoa do plural

⁷ Lucchesi (2014, p. 278) admite que a estratégia de indeterminação do sujeito com o uso do verbo na 3ª pessoa do singular “pode ser vista como o resultado de uma simplificação morfológica em que se suprime a partícula gramatical *se*”, presente em construções canônicas em que esta partícula funciona como índice de indeterminação do sujeito.

⁸ No entanto, também o pretérito imperfeito, indicando atelicidade, poderia ser usado nas sentenças (9d-f) e a interpretação de *pro* continuaria sendo genérica. Lunguinho e Medeiros Júnior (2009, p. 17), no entanto, deixam aberta a questão segundo a qual é o operador temporal o responsável por indicar a diferença de interpretação do *pro* em questão, assim como a ênfase no evento ou a pressuposição de um agente, como mencionado na continuação do texto acima.

⁹ Entretanto, parece haver um problema nessa afirmação dos autores, uma vez que em (9c) se tem um verbo usado como transitivo indireto.

Como em PB, nesta estratégia em italiano o sujeito não apresenta realização fonética, o que é permitido pelo fato de o italiano ser uma língua de sujeito nulo prototípica:

- (12)₁ a. Appena arrivato a Lisbona, gli *hanno detto* che non avrebbe ricevuto soldi.
apenas chegado a(prepos.) Lisboa, lhe(cl.dat.) têm(P6) dito que não teria(P3)
recebido dinheiro(pl.)
“Assim que chegou em Lisboa, disseram-lhe que não receberia dinheiro.”
- b. Da queste parti *ammazzano* gli uccellini per mangiarli con la polenta.
em estas partes matam(P6) os(art.) passarinhos para(prepos.) comer(inf.)-
os(cl.acc.) com a(art.) polenta
“Nessas redondezas matam os passarinhos para comer com polenta.”

(adaptado de SALVI, 2001, p. 49, 113)

Salvi (2001, p. 113) registra que a sentença em (12a) possui um sujeito indeterminado e, em (12b), se tem um sujeito genérico. Essa afirmação vai ao encontro do que foi mencionado anteriormente por Lunguinho e Medeiros Júnior (2009): quando se tem um evento télico, como em (12a), a interpretação episódica do evento parece indicar a necessidade de que um sujeito tenha realizado a ação, ainda que não se possa identificar a sua referência; para um evento atélico, como em (12b), a interpretação genérica tende a indicar um sujeito genérico.

Ao contrário do que se verá nas seções seguintes para o uso de “tu” e “noi”, quando se tem o verbo na 3ª pessoa do plural o sujeito deve ser necessariamente nulo em italiano para que se tenha a interpretação de sujeito indeterminado. A utilização do pronome sujeito “loro” (eles/elas), por exemplo em (12b), “Da queste parti *loro ammazzano* gli uccellini per mangiarli con la polenta” indicará um referente determinado (SALVI, 2001, p. 114).

2.2 Uso do verbo na 3ª pessoa do singular com o pronome “si impersonale”

Em italiano esta estratégia se realiza, assim como em PB, sempre com o emprego do verbo na 3ª pessoa do singular, como nas sentenças em (13):

- (13)₁ a. In questo ristorante *si mangia* bene e *si spende* poco.
em este restaurante se(cl.refl.) come(P3) bem e se(cl.refl.) gasta(P3) pouco
“Neste restaurante se come bem e se gasta pouco.”
- b. *Si è parlato* fin troppo di lei.
se(cl.refl.) é(P3) falado(masc.sing.) até muito de ela
“Falou-se até muito dela.”
- c. *Si è tristi*, se si rimane soli nella vita.
se(cl.refl.) é(P3) triste(masc.pl.) se(conj.) se(cl.refl.) permanece(P3)
sozinho(pl.) em-a(art.) vida
“Se é triste se se fica sozinho na vida.”
- d. *Si è partiti* con un’ora di ritardo.
se(cl.refl.) é(P3) partido(masc.pl.) com uma-hora de atraso
“Partiu-se com uma hora de atraso.”
- e. *Ci si è pentiti* di quel che *si era fatto*.
se(cl.refl.) se(cl.refl.) é(P3) arrependido(masc.pl.) de aquilo que se(cl.refl.)
era(P3) feito
“Se arrependeu do que se tinha feito.”

(adaptado de SILVESTRINI, 1996, p. 254-255)

Existe também em italiano a voz passiva pronominal, com o uso do “si passivante” (DARDANO; TRIFONE, 2001, p. 297). Essa construção se realiza com verbos transitivos diretos, como os indicados em (14):

- (14)₁ a. *Si mangiano* le pere.
se(cl.refl.) comem(P6) as(art.) peras
“Comem-se peras.”
- b. *Si sono viste* le attrici.

se(cl.refl.) são(P6) vistas(fem.pl.) as(art.) atrizes
 “Viram-se as atrizes.”

Salvi (2001, p. 116) comenta que essas sentenças com o “si passivante” podem ser construídas com o sujeito em primeira posição, tornando-se os exemplos acima “Le pere si mangiano” e “Le attrici si sono viste”, respectivamente. O verbo concorda em número com o sujeito (e em gênero para o particípio nos tempos compostos, como em (14b)).

Salvi (2001, p. 116) menciona também que as construções com “si passivante” podem ser transformadas em construções com o “si impersonale”, em que se tem um sujeito indefinido, como é possível ver em (15):

- (15)_I a. *Si mangia* le pere.
 se(cl.refl.) come(P3) as(art.) peras
 “Come-se peras.”
 b. *Si è visto* le attrici.
 se(cl.refl.) é(P3) visto(masc.sing.) as(art.) atrizes
 “Viu-se as atrizes.”

Essa transformação, entretanto, somente é aceita em algumas regiões da Itália (na Toscana principalmente). Dessa forma, segundo Salvi (2001, p. 116), enquanto as sentenças em (14) são aceitas em toda a Itália, somente em algumas regiões se aceitam as sentenças em (15) com verbos transitivos diretos (sendo que o sujeito destas sentenças é na verdade um *pro* que ocupa a posição de sujeito sintático, por isso o verbo permanece na 3ª pessoa do singular).¹⁰

2.3 Uso do verbo na 2ª pessoa do singular

Dada a riqueza do paradigma verbal em italiano, é possível usar o verbo na 2ª pessoa do singular (com sujeito nulo ou com o pronome de 2ª pessoa singular realizado foneticamente) como estratégia para a expressão do sujeito genérico:

- (16)_I a. In Italia, in qualsiasi trattoria *vai, trovi* sempre pastasciutta.
 em Itália em qualquer trattoria vais(P2) encontras(P2) sempre macarronada
 “Na Itália, em qualquer trattoria que você vai, você encontra sempre macarronada.”
 b. *Se tu capiti* nelle loro mani, *hai* poco da stare allegro.
 se(cl.refl.) tu apareces(P2) nas suas(deles/delas) mãos tens(P2) pouco
 para(prepos.) estar(ínf.) alegre(masc.)
 “Se você cai nas mãos deles, você tem poucos motivos para ficar feliz.”
 (adaptado de SALVI, 2001, p. 113)

2.4 Uso do verbo na 1ª pessoa do plural

Salvi (2001, p. 113) menciona que com o uso da 1ª pessoa do plural se tem a interpretação de um sujeito genérico, em que o falante é explicitamente incluído dentre os possíveis referentes. Exemplos desta estratégia são dados em (17):

- (17)_I a. In Italia *mangiamo* molta pastasciutta.
 em Itália comemos(P4) muita macarronada
 “Na Itália comemos muita macarronada.”
 b. Noi italiani *mangiamo* molta pastasciutta.

¹⁰ Cinque (1988, p. 554) menciona que, no italiano moderno, a construção não-marcada com o “si passivante” (como nas sentenças em (14)) é mais comum, mas que a construção impessoal (sentenças em (15)) é também possível. No primeiro caso, “si” absorve o caso acusativo (ainda que possua o papel temático de argumento externo), o que faz com que ao DP que segue o verbo seja atribuído o caso nominativo, obrigando o verbo a concordar com ele; no segundo caso, o “si” absorve o caso nominativo (mantendo o papel temático de argumento externo), possibilitando ao verbo a atribuição do caso acusativo ao DP pós-verbal e determinando a concordância verbal na 3ª pessoa do singular. Para este último caso, Burzio (1986, p. 44) admite que uma categoria vazia (no caso, *pro*) forma uma cadeia com “si”.

nós italianos comemos(P4) muita macarronada
 “Nós italianos comemos muita macarronada.”

(adaptado de SALVI, 2001, p. 113)

Como acontece na utilização da 2ª pessoa do singular, no uso da 1ª pessoa do plural para a indeterminação do sujeito é possível a expressão fonética do pronome sujeito “noi”, como consta em (17b) (ou ainda é possível admitir um *pro* na posição de sujeito, como em (17a)).

2.5 Uso de sintagmas/pronomes com significação imprecisa

Em italiano é possível ainda o uso de pronomes indefinidos como “uno”, “qualcuno”, “qualcosa”, “alcuni”, “ognuno”, “tutti” etc. ou do sintagma “la gente” para a indicação de sujeito indefinido:

- (18)₁
- a. *Uno* si accorge troppo tardi di aver sbagliato.
 um(pron.indet.) se(cl.refl.) percebe(P3) muito tarde(adv.) de ter(inf.) errado
 “Dá-se conta tarde demais de ter errado.”
 - b. È venuto *qualcuno*?
 é(P3) vindo alguém
 “Alguém veio?”
 - c. *Alcuni* hanno detto di sì.
 alguns têm(P6) dito de sim
 “Alguns disseram que sim.”
 - d. *Ognuno* sa quello che deve fare.
 cada-um sabe(P3) aquilo que deve(P3) fazer(inf.)
 “Cada um sabe o que deve fazer.”

(adaptado de MERGER LEANDRI, 1987, p. 64-66)

- e. *La gente* parla troppo di politica.
 a(art.) gente fala(P3) muito de política
 “As pessoas falam muito de política.”

Como se vê nos exemplos em (18), o verbo que acompanha esses pronomes e sintagmas deve ser conjugado na 3ª pessoa, do singular ou do plural, de acordo com o termo que ocupa a posição de sujeito. No caso do sintagma “la gente”, deve-se atentar para o fato de que seu significado é “as pessoas” (com sentido plural, ainda que este termo e o verbo que o acompanhe seja/esteja no singular), em que geralmente o falante e o ouvinte são excluídos, não possuindo o mesmo significado de “a gente” em PB (em cujo sentido o falante e o ouvinte podem ser incluídos).

3 A indeterminação do sujeito em espanhol

Sendo o espanhol, assim como o italiano, uma língua de sujeito nulo prototípica, muitas das estratégias de indeterminação do sujeito empregadas nesta língua se assemelham às presentes em italiano, como se verá a seguir (muitas delas também semelhantes às que se encontram em PB).

3.1 Uso do verbo na 3ª pessoa do plural

Assim como em PB e em italiano, em espanhol uma das estratégias de indeterminação do sujeito é o emprego da terceira pessoa do plural com o sujeito não realizado foneticamente:

- (19)_E
- a. *Dicen* que va a subir el precio de la gasolina otra vez.
 dizem(P6) que vai(P3) a(prepos.) subir(inf.) o(art.) preço de a(art.) gasolina
 outra vez
 “Dizem que o preço da gasolina vai subir outra vez.”
 - b. *Han llamado* de la tienda y *han dicho* que *vendrán* hoy a arreglar el video.
 têm(P6) chamado de a(art.) loja e têm(P6) dito que virão(P6) hoje a(prepos.)
 consertar(inf.) o(art.) videocassete

“Telefonaram da loja e disseram que vão vir hoje para consertar o videocassete.”

(adaptado de CASTRO, 1997, p. 8)

Nesta estratégia, como menciona Carrasco (1980, p. 161), se excluem o falante e o seu interlocutor como possibilidades de referência para o sujeito indeterminado (o que pode ser estendido ao PB e ao italiano).

Do mesmo modo que em italiano, para a manutenção da indeterminação do sujeito nesta estratégia em espanhol, é necessário que a posição de sujeito não seja preenchida foneticamente, do contrário se terá um sujeito determinado, como em “*Ellos dicen* que va a subir el precio de la gasolina”, onde “ellos” (eles) deve ter necessariamente uma referência no contexto de comunicação.

3.2 Uso do verbo na 3ª pessoa do singular com o pronome “se impersonal”

Também como em PB e em italiano, em espanhol há a possibilidade de uso do pronome “se” com verbo na terceira pessoa do singular para a indeterminação do sujeito (com o sujeito sem realização fonética):

- (20)_E a. En España *se cena* muy tarde, a partir de las 10.
em Espanha se(cl.refl.) janta(P3) muito tarde(adv.) a(prepos.) partir de as(art.)
10
“Na Espanha se janta muito tarde, a partir das 10.”
- b. Lo siento, señora, aquí no *se puede fumar*.
o(cl.acc.) sinto(P1) senhora aqui não se(cl.refl.) pode(P3) fumar(Inf.)
“Sinto muito, senhora, aqui não se pode fumar.”

(adaptado de CASTRO, 1997, p. 7)

Carrasco (1980, p. 162) classifica esta estratégia como aquela em que há a máxima indiferenciação do sujeito, sendo indiferente a todas as pessoas do discurso e ao seu número ou gênero, podendo incluí-las ou excluí-las todas ou parcialmente.

Há também em espanhol uma forma passiva pronominal (“forma pasiva refleja”) em que o verbo concorda em número com o DP que o segue (ou eventualmente o precede), o qual constitui o sujeito gramatical da sentença. Exemplos desta construção são dados em (21):

- (21)_E a. *Se esperaban* grandes lluvias.
se(cl.refl.) esperavam(P6) grandes chuvas.
“Esperavam-se grandes chuvas.”
- b. *Se aceptó* el acuerdo.
se(cl.refl.) aceitou(P3) o(art.) acordo
“Aceitou-se o acordo.”
- (adaptado de ZATARAIN; ZATARAIN; ROMERO, 1998, p. 74)
- c. Las puertas *se cerrarán* a las 19h.
as(art.) portas se(cl.refl.) fecharão(P6) a(prepos.) as(art.) 19h
“As portas se fecharão às 19 horas.”

(adaptado de FANJUL, 2005, p. 194)

O espanhol parece ser mais relutante do que o italiano ou o PB em eliminar a concordância verbal da passiva pronominal com o DP sujeito (o que levaria a este DP ser tido como objeto e a não mais se ter uma passiva, mas sim uma estrutura com sujeito indeterminado e “se impersonal”). Sobretudo, quando tal DP se encontra em posição pré-verbal, essa concordância parece não poder ser desfeita, ocasionando eventual agramaticalidade (tomando (21c) se teria “*??Las puertas se cerrará a las 19h*”). Entretanto, há a possibilidade, ainda que aparentemente pouco produtiva, de manter-se o verbo na 3ª pessoa do singular quando o DP é posposto, o que levaria, por exemplo, (21a) a tornar-se “*Se esperaba grandes lluvias*”. Dessa forma, (21b) poderia ser considerada ambígua, pois seria possível a sua interpretação como forma passiva ou como indeterminação do sujeito (uma vez que o DP pós-verbal é singular).

3.3 Uso do verbo na 2ª pessoa do singular

Assim como em italiano, dada a riqueza do paradigma verbal em espanhol, é possível usar o verbo na 2ª pessoa do singular com sujeito nulo como estratégia para a expressão do sujeito indeterminado, em que não se refere ao “tú” da interlocução, mas a um “tú” virtual que pode ser qualquer pessoa (CARRASCO, 1980, p. 163):

- (22)_E El restaurante no vale nada: *esperas* una hora, *comes* mal y te cuesta una fortuna.
 o(art.) restaurante não vale(P3) nada esperas(P2) uma hora comes(P2) mal e
 te(cl.dat) custa(P3) uma fortuna
 “O restaurante não vale nada: você espera uma hora, come mal e paga uma fortuna.”

(adaptado de CARRASCO, 1980, p. 163)

3.4 Uso do verbo na 1ª pessoa do plural

Ainda que não relatada pelas GTs do espanhol como uma possibilidade de indeterminação do sujeito, em espanhol é possível a construção com o verbo na 1ª pessoa do plural neste caso. Exemplos são dados em (23) a seguir:

- (23)_E a. Los antropólogos *solemos* definirnos como “antropólogos sociales” o bien como “lo demás”.
 os(art.) antropólogos costumamos(P4) definir(inf.)-nos(cl.acc.) como antropólogos sociais ou bem como o(art.) outro
 “Nós antropólogos costumamos nos definir como ‘antropólogos sociais’ ou então como ‘outra coisa’.”

(adaptado de GUBER, 2003, p. 170)

- b. En Argentina *bebemos* mucho mate.
 em Argentina bebemos(P4) muito mate
 “Na Argentina bebemos muito mate.”

Como em italiano, nesta estratégia o falante se inclui dentre os possíveis referentes para o sujeito.

Uma particularidade do espanhol aparece em (23a): ainda que se tenha diante do verbo um DP com o qual se poderia levar o verbo à 3ª pessoa do plural, o verbo se encontra na 1ª do plural, como requer a construção em questão (como mostrado na tradução, em PB isso equivaleria a “Nós antropólogos...”).

3.5 Uso de sintagmas/pronomes com significação imprecisa

Em espanhol é também possível o uso de pronomes indefinidos como “uno”, “alguien”, “algo”, “cualquiera” etc. ou dos sintagmas “la gente”, “las personas”, “los otros”, “los demás” para a indicação de sujeito indefinido:

- (24)_E a. Se levanta *uno* más temprano en verano.
 se(cl.refl.) levanta(P3) um mais cedo em verão
 “A gente se levanta mais cedo no verão.”
 b. No puede *una* hacerlo todo.
 não pode(P3) uma fazer(inf.)-o(cl.acc.) tudo
 “A gente não pode fazer tudo.”
 c. *Cualquiera* lo sabe.
 qualquer-um o(cl.acc.) sabe(P3)
 “Qualquer um sabe disso.”
 d. *La gente* sale tarde.
 a(cl.acc.) gente sai(P3) tarde
 “As pessoas saem tarde.”

(adaptado de VINCENT; DUVIOLS, 1998, p. 57-58)

- e. *Las personas* comentan que son músicos muy comerciales y que no son muy buenos.
 as(cl.acc.) pessoas comentam(P6) que são(P6) músicos muito comerciais e que não são(P6) muito bons
 “As pessoas comentam que eles são músicos muito comerciais e que não são muito bons.”

(adaptado de MELONE; MENÓN, 2007, p. 386)

Em espanhol, o uso de “uno/una” como em (24a-b) significa que se inclui o falante como possível referimento ao sujeito indeterminado (assim como qualquer outra pessoa). “La gente” (sentença (24d)) não possui em espanhol o mesmo sentido que em PB (mas sim o mesmo que em italiano): excluem-se o falante e o ouvinte (1ª e 2ª pessoas), significando “os demais” (tendo assim o mesmo significado que “las personas”, como na sentença (24e) – mas “la gente” é mais usado do que “las personas”) (FANJUL, 2005, p. 194).

4 A indeterminação do sujeito em francês

Por ser uma língua de sujeito não-nulo prototípica, em francês não são possíveis as construções em que a posição de sujeito não é realizada foneticamente. Dessa forma, o uso do verbo na 3ª pessoa do singular e a utilização do “se impersonnel” com sujeito nulo não são licenciados nessa língua.¹¹ Entretanto, admitindo que haja estratégias de indeterminação do sujeito nas línguas naturais em geral, o francês possui também tais estratégias, as quais são apresentadas nas subseções que se seguem.

4.1 Uso do pronome “on”

Talvez esta se configure como a principal estratégia de indeterminação do sujeito em francês. Exemplos de sentenças empregando “on” são dados em (25):

- (25)_F a. *On* frappe à la porte.
 alguém bate(P3) a(prepos.) a(art.) porta
 “Alguém está batendo na porta.”
- b. *On* est toujours responsable de ses malheurs.
 a-gente é(P3) sempre responsável de seus(masc.pl.) infelicidades(masc.)
 “A gente sempre é responsável pelas próprias desgraças.”

(adaptado de LAGANE, 1995, p. 103-104)

Como é possível ver nas sentenças em (25), o verbo que acompanha o pronome “on” é sempre conjugado na 3ª pessoa do singular, independentemente do sentido que este pronome possua. Nos contextos acima, “on” designa um sujeito humano indeterminado: em (25a) se tem a exclusão do falante, não se sabe nem mesmo quantas pessoas batem à porta; em (25b) o falante pode ser incluído, num contexto significando “as pessoas em geral” (MAINGUENEAU, 1994, p. 24).¹²

4.2 Uso da 2ª pessoa do singular (“tu générique”)

Como menciona Maingueneau (1994, p. 22-23) a propósito desta estratégia:

¹¹ No entanto, Zimmermann e Kaiser (2014, p. 108) mencionam que em francês coloquial ocorrem construções finitas sem a realização fonética de pronomes clíticos sujeitos. Estas construções são de dois tipos: pessoais e impessoais, como é possível ver nas sentenças em (i):

- (i) a. *Connais pas.* (“Eu não conheço”).
 b. *Faut voir.* (“Precisa ver.”) (adaptado de ZIMMERMANN; KAISER, 2014, p. 108)

As formas canônicas para essas sentenças seriam “Je ne connais pas” e “Il faut voir”, com os pronomes “je” (eu) e o expletivo “il” respectivamente (em francês coloquial, frequentemente o “ne” da negação é omitido).

¹² Há, no entanto, um terceiro sentido possível para “on” (no qual não se tem indeterminação do sujeito): dependendo do contexto em que se localize, este pronome pode se referir a “nous” (nós), como em (i):

- (i) *Nous, on est contents.*
 (“Nós, nós estamos contentes.”) (adaptado de MAINGUENEAU, 1994, p. 24)

O **tu genérico** tem por função “personalizar” os enunciados com valor geral ao substituir o sujeito universal (*on* particularmente) por um *tu*. Dessa forma é mantida uma relação vivaz com a situação de enunciação no interior do enunciado que, entretanto, é genérico; tudo se passa como se o interlocutor, através do “*tu genérico*”, fosse constituído de parte do processo (beneficiário, vítima...). (tradução minha, destaques do autor)

Exemplos de sentenças com o “*tu générique*” são dados em (26):

- (26)_F a. Avec cette auto *tu* te sens un autre homme.
com essa(fem.) carro(fem.) tu te(cl.refl.) sentes(P2) um outro homem
“Com esse carro a gente se sente outro homem.”
(adaptado de MAINGUENEAU, 1994, p. 23)
- b. En France *tu* peux connaître beaucoup de monuments célèbres.
em França tu podes(P2) conhecer(inf.) muitos(inv.) de monumentos famosos
“Na França se pode conhecer muitos monumentos famosos.”

Como esclarece Maingueneau (1994, p. 23), as sentenças em (26) precisam estar dentro de um contexto em que se estabeleça o uso do “*tu générique*”, em que entram como possíveis referentes para o sujeito indeterminado as pessoas em geral (inclusive o interlocutor). Caso contrário, o “*tu*” pode simplesmente se referir ao interlocutor (e o sujeito ser assim determinado).

4.3 Uso de sintagmas/pronomes com significação imprecisa

Em francês há também a possibilidade de emprego de pronomes indefinidos como “*quelqu’un*”, “*certains*”, “*plusieurs*”, “*nul*” etc. ou de sintagmas como “*les gens*”, “*les personnes*” etc. como estratégia de indeterminação do sujeito da sentença:

- (27)_F a. *Quelqu’un* aurait-il fait obstacle à ton projet ?
alguém teria(P3)-ele(cl.nom.) feito obstáculo a(prepos.) teu projeto
“Alguém teria se oposto ao teu projeto?”
- b. *Certains* me l’ont dit.
alguns me(cl.dat.) o(cl.acc.)-têm(P6) dito
“Algumas pessoas me disseram isso.”
- c. *Plusieurs* m’ont assuré de leur sympathie.
vários me(cl.acc.)-têm(P6) assegurado de sua(deles/delas) simpatia
“Várias pessoas me garantiram que eles (elas) são simpáticos (simpáticas).”
- d. *Nul* ne l’avait vue.
ninguém não a(cl.acc.)-tinha(P3) vista(fem.)
“Ninguém a tinha visto.”
(adaptado de DUBOIS; LAGANE, 2011, p. 77-83)
- e. *Les gens* peuvent être parfois très cruels.
as(art.) pessoas podem(P6) ser(inf.) às-vezes muito cruéis(masc.)
“As pessoas podem ser muito cruéis às vezes.”

É importante ter em mente que “*les gens*” (sentença (27e)) não dever ser confundido com “a gente” em PB, enquanto o primeiro significa “as pessoas”, sempre tendo uma interpretação genérica que exclui o falante.

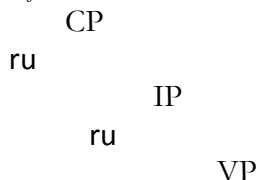
5 A posição do sujeito na perspectiva cartográfica

Inserido dentro da Teoria Gerativa, o Projeto Cartográfico tem por objetivo construir mapas que mostrem as projeções funcionais existentes na GU, projeções altamente enriquecidas e detalhadas, disponíveis a todas as línguas (TESCARI NETO, no prelo).

Rizzi (1997, p. 281) reconhece a existência de três camadas estruturais na representação das sentenças: a camada lexical (VP – do inglês “*verbal phrase*”), nucleada pelo verbo; a camada flexional (IP – do inglês “*inflectional phrase*”), contendo núcleos funcionais que correspondem a especificações morfológicas concretas ou abstratas para o verbo, e responsável pelo

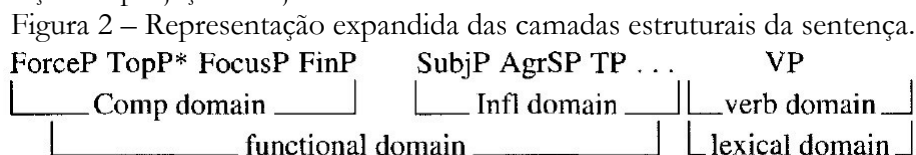
licenciamento de características gramaticais tais como caso e concordância; e a camada do complementizador (CP – do inglês “complementizer phrase”), tipicamente nucleada por um morfema funcional e abrigando tópicos e vários operadores como pronomes interrogativos e relativos, foco etc. Uma representação simplificada para essas camadas (ou domínios) pode ser visualizada na figura 1:

Figura 1 – Representação das camadas estruturais da sentença.



Esses domínios podem ser expandidos nas várias projeções que os compõem. Rizzi e Bocci (2017) fornecem evidências do italiano para a expansão da periferia esquerda da sentença (ou periferia CP), especificando projeções que compõem este domínio, como as destinadas a tópicos, foco, complementadores interrogativos etc.

Com relação ao domínio IP, tem-se presentes aí projeções que abrigam os morfemas modo-temporais e número-pessoais dos verbos, projeções destinadas à negação, aos clíticos etc. Juntamente com estas projeções, tem-se a projeção destinada ao sujeito da sentença, SubjP. Na figura 2 se apresenta o esquema proposto por Cardinaletti (2004) para os domínios da sentença, com a localização da projeção SubjP na fronteira entre IP e CP:



Fonte: CARDINALETTI, 2004, p. 121.

Cardinaletti (2004) examina posições distintas de sujeito, o qual nem sempre pode se localizar em spec,TP (posição que tem sido tradicionalmente admitida para o sujeito) nas diferentes línguas. A autora postula que SubjP é uma posição criterial: possui um traço de predicação, mas não de caso ou de concordância. Essa projeção serviria então para abrigar tanto elementos com propriedades argumentais (os quais poderiam inclusive checar traços) como aqueles que não as possuem.

Cardinaletti (2014) defende que o sujeito da predicação ocupa a posição spec,SubjP (sendo que nem sempre o sujeito lógico ou o sujeito gramatical coincidem com o sujeito da predicação). Em (28) se têm sentenças com o verbo psicológico “piacere” (agradar):

- (28)_{It} a. [_{SubjP} La musica] piaceva molto a Gianni.
 a(art.) música agradava(P3) muito a(prepos.) G.
 “A música agradava muito ao G.”
- b. [_{SubjP} A Gianni] piaceva molto la musica.
 a(prepos.) G. agradava(P3) muito a(art.) música
 “O G. gostava muito de música.”

(adaptado de CARDINALETTI, 2004, p. 122)

Como esclarece Cardinaletti (2004, p. 122), verbos psicológicos do tipo “piacere” são inacusativos que selecionam um tema e um experienciador dativo. Podendo tanto o tema (“la musica”) como o experienciador (“a Gianni”) ser colocado na posição pré-verbal nas sentenças em (28), ambos podem ocupar a posição SubjP. A autora menciona ainda que o experienciador dativo difere de outros argumentos dativos pelo fato de o primeiro poder se comportar como um sujeito, o que justifica o seu posicionamento em spec,SubjP.

Como visto, spec,SubjP pode ser ocupado por elementos que não constituem nem o sujeito lógico, nem o sujeito gramatical da sentença. Nesse sentido, não haveria concordância do verbo com este sujeito da predicação. O mesmo aconteceria com sujeitos locativos, em sentenças

como “No carro cabem cinco pessoas”. A ausência de concordância verbal indicaria a não passagem desses elementos por TP.

Em suma, Cardinaletti (2014) propõe diferentes posições para diferentes traços. Assim, em spec,SubjP se encontraria o sujeito da predicação (o qual constitui sobretudo uma informação semântica; essa predicação pode estar relacionada a um discurso anterior ou a uma sentença matriz), sendo reservada a posição spec,AgrSP para o sujeito gramatical da sentença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todas as estratégias de indeterminação do sujeito vistas para as línguas analisadas (embora o texto que aqui se apresenta não tenha a pretensão de ser exaustivo na apresentação dessas estratégias), nota-se que há uma diferença semântica envolvida no sujeito, de acordo com a estratégia adotada. Assim, o emprego do verbo na 3ª pessoa do plural exclui, das possibilidades de referentes para o sujeito, o falante e o interlocutor; já o emprego do pronome “você” em PB, por exemplo, não provoca essa exclusão. Uma vez que se tem procurado representar sintaticamente também propriedades semânticas, esse seria mais um argumento a favor da adoção de várias posições de sujeito dentro do Projeto Cartográfico. Dessa forma, não somente o sujeito referencial deve ter uma posição específica para ele, mas também os diferentes tipos de sujeitos não-referenciais (indeterminados ou indefinidos, como se apresentou neste artigo). Isso iria ao encontro do que propôs Cardinaletti (2004) em seu trabalho, quando defendeu a posição do sujeito da predicação em spec,SubjP e o sujeito gramatical em spec,AgrSP. Trabalhos futuros poderiam procurar especificar que projeções seriam essas (a princípio, com a expansão de SubjP e de AgrSP), e os critérios para determiná-las.

Outro ponto que talvez possa ser usado na realização de pesquisas futuras é a influência da posição do sujeito gramatical na concordância verbal nas estruturas passivas pronominais. Como já foi indicado para o espanhol (na seção 3.2), o posicionamento pré-verbal do sujeito gramatical parece tornar obrigatória a concordância verbal (o que impossibilita a transformação da sentença em impessoal). Se pensarmos em PB, isso parece ter as mesmas consequências, pois são possíveis sentenças como (29a-c), mas muito provavelmente não (29d):

- (29) a. Abriram-se as portas da escola.
b. Abriu-se as portas da escola.
c. As portas da escola se abriram.
d. ??As portas da escola se abriu.

Com a concordância verbal com o sintagma [as portas da escola], a sentença é classificada como passiva pronominal (29a, c); entretanto, se essa concordância for desfeita, é possível dizer que se tem um sujeito indeterminado (sentença (29b)), mas essa concordância parece não poder ser desfeita em (29d).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURZIO, Luigi. *Italian Syntax: A Government-Binding Approach*. Holland: D. Reidel Publishing Company, 1986. 468 p.
- CARDINALETTI, Anna. Toward a Cartography of Subject Positions. In: RIZZI, Luigi. (ed.) *The Structure of CP and IP – The Cartography of Syntactic Structures*, Volume 2. New York: Oxford University Press, 2004, p. 115-165.
- _____. Cross-linguistic variation in the syntax of subjects. *Linguistic Variation in the Minimalist Framework*. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 82-107.
- CARRASCO, Félix. *Sobre la impersonalidad en español: hacia una sistematización de los enunciados de persona no específica*. Centro Virtual Cervantes, 1980, p. 161-164. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1237972>. Acesso em: 14 fevereiro 2018.

- CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española: avanzado*. España: Edelsa Grupo Didascalía, 1997. 138 p.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.
- CINQUE, Guglielmo. On *Si* Constructions and the Theory of *Arb*. *Linguistic Inquiry*, v. 19, n. 4, Fall 1988, p. 521-581.
- CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5. ed. de acordo com a nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 762 p.
- DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. *La nuova grammatica della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2001. 746 p.
- DE ANDRÉ, Hildebrando A. *Gramática Ilustrada*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1984. 360 p.
- DUBOIS, Jean; LAGANE, René. *Larousse Grammaire: Les indispensables*. Paris: Larousse, 2011. 154 p.
- FANJUL, Adrián (org.). *Gramática y Práctica de Español para Brasileños*. São Paulo: Moderna/Santillana, 2005. 287 p.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. *Língua e Literatura: Volume 3 – 2º grau*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1994. 344 p.
- GUBER, Rosana. *Antropología Social: Una categoría nativa de la diáspora antropológica argentina*. Anuário Antropológico 2000/2001, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, p. 169-189.
- LAGANE, René. *Difficultés grammaticales: Larousse – livres de bord*. Milan: Larousse, 1995. 160 p.
- LOPES, Célia Regina. Pronomes Pessoais. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Orgs.). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 103-119.
- LUCCHESI, Dante. A simplificação morfológica na expressão do sujeito indeterminado no português afro-brasileiro. *Revista Linguística*, v. 10, n. 1, junho de 2014, p. 277-298.
- LUNGUINHO, Marcus Vinicius da Silva; MEDEIROS JÚNIOR, Paulo. Inventou um tipo novo de sujeito: Características sintáticas e semânticas de uma estratégia de indeterminação do sujeito no português brasileiro. *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 9. p. 7-21, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. *L'énonciation en linguistique française*. Paris: Hachette, 1994. 158 p.
- MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. *Tiempo español: Lengua y cultura*. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007. 512 p.
- MERGER LEANDRI, Marie-France. *Grammaire italienne – avec exercices corrigés*. Paris: Bordas, 1987. 192 p.
- OLIVEIRA, Luciano de. *Estudos dos Clíticos e das Construções com Clitic Dislocation em Línguas Neolatinas*. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFSC, Florianópolis, SC, 2016, 169 p. Disponível em <http://tede.ufsc.br/teses/PLLG0639-D.pdf>. Acesso em 11/02/2018.
- PAIVA RAPOSO, Eduardo Buzaglo. Estrutura da frase. In: PAIVA RAPOSO, Eduardo Buzaglo; BACELAR DO NASCIMENTO, Maria Fernanda; COELHO DA MOTA, Maria Antónia; SEGURA, Luísa; MENDES, Amália. *Gramática do Português: Volume I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 303-398.
- RIZZI, Luigi. The fine structures of Left Periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed.) *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997, p. 281-337.
- RIZZI, Luigi; BOCCI, Giuliano. Left Periphery of the Clause – Primarily Illustrated for Italian. In: EVERAERT, Martin; RIEMSDIJK, Henk van. (eds.) *The Wiley Blackwell Companion to Syntax*. 2. ed. John Wiley & Sons Inc., 2017, p. 1-30.
- SALVI, Giampaolo. La frase semplice. In: RENZI, Lorenzo; SALVI, Giampaolo; CARDINALETTI, Anna (org.). *Grande grammatica italiana di consultazione*. I. La frase. I sintagmi nominale e preposizionale. Nuova edizione. Bologna: Il Mulino, 2001, p. 37-127.

- SILVESTRINI, Marcello et al. *L'Italiano e l'Italia: Lingua e Civiltà Italiana per Stranieri – livello medio e superiore, Grammatica con note di stile*. Perugia: Guerra, 1996. 365 p.
- TESCARI NETO, A. *O que é o 'Programa Cartográfico' e qual a sua importância para os estudos da sintaxe do português brasileiro?*. (no prelo).
- VINCENT, Gabriel; DUVIOLS, Jean-Paul. *Grammaire espagnole – avec exercices corrigés*. Paris: Bordas, 1998. 192 p.
- ZATARAIN, Irma Munguía; ZATARAIN, Martha Elena Munguía; ROMERO, Gilda Rocha. *Gramática de la Lengua Española: Reglas y Ejercicios*. México: Larousse, 1998. 288 p.
- ZIMMERMANN, Michael; KAISER, Georg A. On expletive subject pronoun drop in Colloquial French. *Journal of French Languages Studies*, v. 24, special issue 01, March 2014, p. 107-126.

Submetido em 28/05/2018

Aceito em 01/11/2018